

## Resumo

---

A morte é o fim natural da vida. Apesar desta inevitabilidade, muitas pessoas são afetadas por atitudes inadequadas face à morte que podem estar na origem de sintomas físicos e psíquicos, como a depressão, a insónia e as manifestações psicossomáticas.

Tal como os adultos, as crianças também podem ser afetadas ao aprender e interiorizar padrões de comportamentos negativos, ao longo do seu desenvolvimento. Assim, podem aprender a ter medo e a negar a morte precocemente.

Este estudo tem como objetivo principal verificar se as atitudes e os comportamentos dos pais face à morte, influenciam a educação que estes transmitem aos seus filhos relativamente a este tema. Para isso, foi utilizada a EAPAM – escala de Atitudes face à morte e construídos novos instrumentos que visam medir desde a percepção dos pais das dúvidas das crianças e a comunicação que eles pensam que deve haver com elas sobre a morte, às reais dúvidas dos seus filhos e à forma como efetivamente comunicam com eles sobre este tema.

Participaram neste estudo de investigação 225 pais que têm filhos com idades compreendidas entre os 2 e os 12 anos.

Verificou-se que as variáveis sociodemográficas parecem influenciar significativamente a predisposição dos pais para falar com as crianças acerca da morte. Foi possível constatar que são as mães que mais pensam que as crianças querem saber sobre a morte, as que mais pensam que se deve falar com as crianças sobre a morte e as que mais revelaram que os filhos já lhes colocaram perguntas acerca desse tema. Verificaram-se diferenças significativas entre a religião católica, as outras religiões e a ausência de religião relativamente à participação dos filhos nos rituais fúnebres, bem como na comunicação sobre a morte que pensam que devem ter com as crianças. Quanto à escala EAPAM, verificou-se que os pais com mais medo e que evitam aspetos relacionados com a morte, apesar de terem a percepção que as crianças querem saber acerca da morte, são os que menos envolvem os filhos nos rituais fúnebres e os que menos se sentem confortáveis para falar com eles sobre este tema.

Os resultados deste estudo, apoiados pela literatura consultada, revelam a existência de uma influência direta dos pensamentos e atitudes dos pais face à morte na forma como percebem e efetivamente educam os filhos relativamente a este tema. Depreende-se, portanto, que uma educação para a morte no seio familiar é de crucial importância.

**Palavras-chave:** morte, atitudes, comportamentos, educação, pais, filhos.

## Abstract

---

Death is the natural end of life. Despite this inevitability, many people are affected by inappropriate attitudes towards death, which may be the cause of physical and mental symptoms such as depression, insomnia and psychosomatic manifestations.

Children, like adults, can also be affected by learning and internalizing negative behavioral patterns throughout development. Thus, they may learn to fear and deny death at early ages.

This study main goal is to assess whether the attitudes and behaviors of parents towards death influence the education transmitted to their children regarding this issue. To reach our goal, we used DAP-R (Revised Death Attitude Profile) scale and built new instruments that could measure, from the perception of parents about children doubts and the communication that they think they should have with them about death, till the real questions of their children and communications that they do have with them on this issue.

In this study, 225 parents, with children aged between 2 to 12 years, participated.

Sociodemographic variables were found to significantly influence the parent's willingness to talk to children about death. We found that are mainly mothers the ones that think that children want to know about death, that think they should talk with children about death and the ones that the children have placed more questions about death to. There were significant differences between the catholic religion, other religions and absence of religion concerning the participation of children in funeral rites, as well as communication about death that they think should have with the children. As for the DAP-R scale, we found that parents who have more fear and avoid aspects related to death, despite having the perception that children want to know about death, are the ones that less involve children in the funeral rites and are those who feel less comfortable talking with them about this.

These results, as well as the existing literature, indicate the existence of a direct influence of parent's thought and behaviors concerning death in the perception and effective education they give their children regarding this theme. Thus, we can deduce the importance of having an education to death inside the family.

**Keywords:** death, attitudes, behaviors, education, parents, children.